

# O agronegócio brasileiro na **Rio+20**

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 será realizada no Rio de Janeiro, entre os dias 13 e 22 de junho de 2012. O evento tem como objetivo renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implantação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto. Os temas principais da Rio+20 são a economia verde e erradicação da pobreza.

Entidades representativas do agronegócio brasileiro irão participar da Conferência e apresentar as práticas modernas e sustentáveis da agropecuária nacional. A ABAG está envolvida em três parcerias estratégicas: SustainAGRO, Agro Brasil e Seminário Fiesp.

O SustainAGRO é um movimento formado por mais de 30 organizações, concebido para reforçar a posição do agronegócio como protagonista nos debates sobre desenvolvimento sustentável. Serão apresentadas práticas agrícolas consideradas *cases* de sucesso, pois reúnem características de aumento de produtividade e proteção ao meio ambiente. Todo o material está reunido em [www.sustainagro.org](http://www.sustainagro.org), site trilingue que apresenta vídeos, artigos, entrevistas com os principais interlocutores das iniciativas sustentáveis.

Outra participação é o Espaço Agro Brasil, coordenado pela Confederação da Agricultura e

Pecuária do Brasil (CNA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com apoio de várias entidades do setor, que vão mostrar no Pier Mauá os avanços da agropecuária brasileira e os caminhos que o País escolheu para multiplicar a produção de alimentos na mesma área. Entre os *cases* que serão apresentados estão: Projeto Biomas, Sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (Programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono) e Agricultura de Precisão.

A terceira ação do Agro é coordenada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Roberto Marinho, com a realização do Seminário “Segurança Alimentar e Sustentabilidade no Agronegócio”. Será um grande evento no dia 19 de junho, no Forte de Copacabana, um dia dedicado ao Agronegócio.

“A Conferência Rio+20 será a grande oportunidade para o Brasil mostrar a grandeza da agropecuária nacional. O Brasil é o país do agronegócio e o mundo depende do agronegócio para se alimentar”, diz o Presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

Espaço  
Agro Brasil  
no Pier Mauá



# Repensando crédito e seguro rural



Antonio M. Buainain\*

A Abag reuniu, no dia 26 de abril, expressivas lideranças do setor, autoridades e acadêmicos que atuam na área para discutir os instrumentos de crédito e seguro para o agronegócio. Algumas constatações merecem destaque: 1) as perspectivas são amplamente favoráveis para o agronegócio, mas é preciso plantar, com competência, o futuro, cujas bases estão apenas dadas; 2) o Brasil tem mais de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários, mas só 1/5 deles gera renda agropecuária suficiente para manter os agricultores e trabalhadores acima do nível de pobreza; a maioria necessita, para sobreviver, de outras fontes de renda, e ainda assim um número expressivo de produtores rurais pequenos é pobre ou muito pobre; 3) o País dispõe de uma política agrícola sofisticada. Não se trata de inventar novos instrumentos, mas de fazer funcionar melhor os já disponíveis; 4) apesar de sua importância econômica e social, a agricultura brasileira é politicamente fraca, o que se reflete na debilidade do próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para levar a cabo as boas políticas que desenha; 5) os produtores rurais têm dificuldade para se unir e viabilizar uma agenda positiva, de médio e de longo prazos, que seja de interesse do setor. Prevalece a mobilização em torno de problemas conjunturais, tratados de forma descolada dos estruturais, e que por isso vão e voltam à agenda, transmitindo à sociedade uma imagem que não corresponde ao trabalho e contribuição dos produtores; e 6) as principais ameaças ao agronegócio do País são o subfinanciamento, o alto risco, o déficit de infraestrutura e a brecha da pesquisa.

Em todos os campos as políticas públicas evoluíram muito desde os anos 90. Mas em todos a atuação do governo é insuficiente para responder aos desafios do setor. No ano safra 2011-2012, o crédito público para a agricultura comercial foi de quase R\$ 110 bilhões, que, ainda assim, atenderam a só 1/3 das necessidades de financiamento. Sávio Pereira, do Mapa, sustenta que o preço mínimo é um seguro de preço abrangente e com prêmio zero, e que os produtores que não o recebem podem, teoricamente, entrar na Justiça contra o governo. Provavelmente morrerão antes de receber. O mesmo vale para a infraestrutura: o PAC é importante, mas largamente insuficiente. A alternativa é aprofundar a transição do modelo de intervenção bruta, sustentado apenas em políticas e recursos públicos, para o modelo mais brando que se utiliza do mercado e usa os recursos do Tesouro Nacional para alavancar recursos privados.

É convergente o pensamento de que as fontes públicas serão cada vez mais insuficientes e que atrair recursos privados é vital para alavancar o crescimento do agronegócio. Para Ricardo Conceição, ex-vice-presidente do Banco do Brasil, é preciso reduzir a regulamentação, que se justifica pelo “uso de recurso público a juro barato... mas que acaba gerando um crédito muito mais caro, sob o aspecto global”.

Também se mencionou a necessidade de melhorar as informações sobre os produtores e seus negócios para facilitar a concessão de financiamentos pelos bancos. Isso é, sem dúvida, necessário, mas os bancos já conhecem boa parte de seus clientes e emprestam pouco e cobram juros elevados porque, no Brasil, dinheiro custa caro e os bancos têm outras opções mais rentáveis, e não por problema de informação.

Há, também, grande convergência de que o setor público desempenha papel relevante tanto no financiamento quanto na comercialização e seguro, mas que a atração de recursos privados depende de uma parceria confiável, que não pode ficar sujeita a reorientações das políticas a cada mudança de ministro nem a cortes de recursos, como ocorreu com as subvenções ao prêmio do seguro privado. Isso afasta os investidores e quem perde são os produtores e o Brasil como um todo.

\* Professor do Instituto de Economia da Unicamp  
Artigo publicado originalmente no Jornal O Estado de São Paulo em 15/05/2012





**06 de agosto de 2012**

Sheraton São Paulo WTC Hotel



**Brasil**  
**Alimentos**  
**e Energias**  
**Seguranças**  
**Globais**

**11º Congresso Brasileiro do Agronegócio**



Informações e Inscrições  
Tel. (11) 3854-8060  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)



# Integração Lavoura, Pecuária e Floresta

A ILPF – Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, foi do tema XXIII Fórum Abag, em parceria com a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, e reuniu mais de 300 pessoas entre produtores, cooperados, técnicos, pesquisadores e autoridades, no dia 18 de maio, em Maringá, no Paraná.



**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**  
Presidente da Abag

A ILPF será a nova a revolução na agricultura, produzir alimento de forma sustentável. O mundo está olhando o Brasil e atenta para esta revolução tecnológica, com as cooperativas acelerando este processo.



**Osmar Dias**  
Vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil (BB)

O Banco do Brasil faz esforços para desenvolver o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono). Saímos do zero em agosto de 2011 e devemos atingir R\$ 850 milhões em junho. Fizemos a regulamentação do Programa de ILPF. Criamos até seguro para o milho plantado com a braquiária. Temos propostas para o crédito e o seguro rural no Conselho Monetário Nacional (CMN). A redução da taxa de juros é uma delas. Teremos novidades para o Plano Safra da Agricultura e Pecuária de 2012/13, a partir de 1º de julho. Queremos operar o crédito automático renovável. Ao invés do agricultor a cada ano renovar o cadastro, pagar registro de cartório e outras burocracias, aprovamos um limite para cinco anos.



**João Kluthcouski**  
Pesquisador da Embrapa

Em 2006, a situação da Fazenda Santa Brígida, em Ipameri (GO), era muito ruim. Com pouca chuva, solo ácido e com baixa produtividade. Com a implementação da ILPF melhorou a fertilidade do solo, na fixação de carbono, através da maior utilização de matéria orgânica. A produtividade da soja pulou de 2.400 quilos por hectare para 4.080 quilos por hectare, bem acima da média nacional. O rendimento do milho mais que dobrou, pulando de 4.800 quilos para 10.800 quilos por hectare. No caso da pecuária, a produtividade passou de 2 arrobas para 16 arrobas por hectare, a idade média de abate de 4 para 3 anos e o custo de produção de carne baixou de 73 reais para 24 reais por arroba.



**Frank Dijkstra**  
Ex- Presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha

Começamos o plantio direto para resolver os problemas nos campos frágeis no sul do Paraná. A questão é o que devemos fazer para um futuro mais duradouro de como alimentar a próxima geração, diante das reservas naturais esgotáveis. O plantio direto abriu o horizonte, em termos de umidade, fertilidade e matéria orgânica para a preservação da terra. Isso melhorou a qualidade da água. O sistema incrementa a produção anual com duas culturas, sendo que, em parte da área, podemos até fazer três safras. Com gado de leite no pasto conseguimos 12 mil litros por hectare, enquanto no coxo chegamos a 50 mil litros de leite por hectare.



**Paulo Hermmann**  
Diretor da John Deere

Difícilmente conseguiremos reunir tantas pessoas importantes para o desenvolvimento da agricultura em clima tropical. Acabamos de criar a chamada rede de fomento com participação da Embrapa e mais três empresas: a Cocamar, a John Deere e a Syngenta. O objetivo é acelerar o processo de difusão da ILPF, desenvolvida ao longo dos últimos anos, mas com espaço ainda para acrescentar. A estes, deverão se associar um conjunto de instituições de crédito, governo, universidades, dispostas a dar apoio financeiro ou tecnológico à prática.



**Luiz Lourenço**  
Presidente  
da Cocamar

A Cocamar acredita que a ILPF vai mudar a agricultura brasileira, pelo potencial de recuperação de área. Precisamos de uma mudança de atitude. No Arenito Caiuá, noroeste do Paraná, território formado por 107 municípios em uma área de 3,2 milhões de hectares e com solo arenoso e suscetível à degradação, há um grande espaço para a intensificação da ILPF. São 2 milhões de hectares de pastagens, dos quais 80% em processo de degradação.



**Norberto Ortigara**  
Secretário de  
Agricultura do Paraná

O governo do Paraná está empenhado em qualificar o quadro técnico, como forma de auxiliar na expansão da Integração. Os produtores estão mais preparados e os novos profissionais mais qualificados. O governo tem disposição para fazer uma aliança, esta grande intervenção positiva, produzindo resultado para o agricultor e para a sociedade.



**Herbert Bartz**  
Presidente  
da Federação  
Brasileira de Plantio  
Direto na Palha

Pesquisadores mostram que a produção de soja e milho em rotação de cultura, com boas práticas agrícolas, gera ou sequestra tanto carbono como um bioma natural. A agricultura tem crédito com a sociedade pelos serviços já realizados. O plantio direto foi a solução para a represa de Itaipu não ser assoreada em 70 anos por causa da erosão.



**Sérgio José Alves**  
Pesquisador do  
Instituto Agrônômico  
do Paraná (Iapar)

Há 30 anos trabalhamos com práticas conservacionistas. No começo, as pessoas não acreditavam no que estávamos fazendo. Hoje, estamos buscando produtividade de até 3.600 quilos por hectare de soja na região do arenito. Algo impensável há alguns anos. Há 300 mil hectares de ILPF no Paraná, que geram R\$ 500 milhões.



**Antonio Cesar  
Pacheco  
Formighieri**  
Proprietário da  
Fazenda Santa  
Felicidade

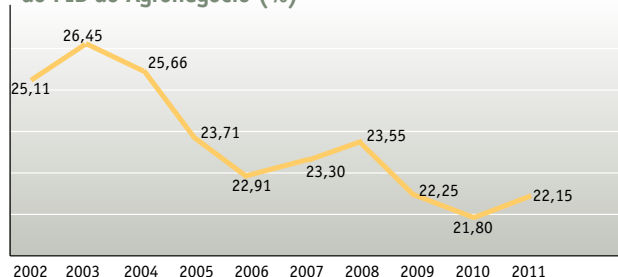
A Integração está quebrando paradigmas na região, como o do arenito Caiuá só ser adequado para cana, mandioca e gado e de que a recuperação do solo é cara e ineficiente. Apostamos na soja e estamos tendo resultados expressivos. A ILPF é garantia de sucesso na recuperação do solo, é a forma mais inteligente.

## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2005	118,3	73,5	44,7	43,6
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	63,1
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,5

Fonte: Secex

## Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2005	485.969	232.232	4.244
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.626
2010	787.790	342.593	7.304
2011	826.683	352.048	8.487

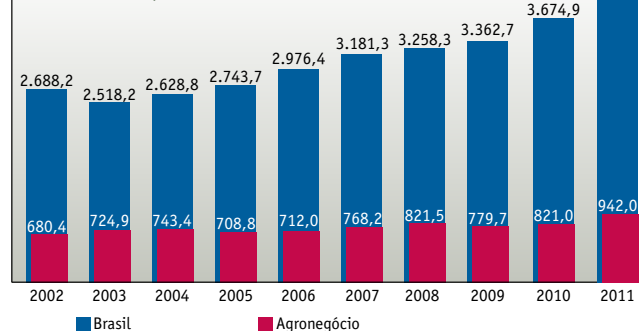
Fonte: Sindag

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2005	20,20
2006	20,90
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32

Fonte: Anda

## Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

## Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2005	17.729	23.968	408	2.202	2.141	34	1.534	3.001
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.618	1.022	2.479	1.307	27	5.338	2.389

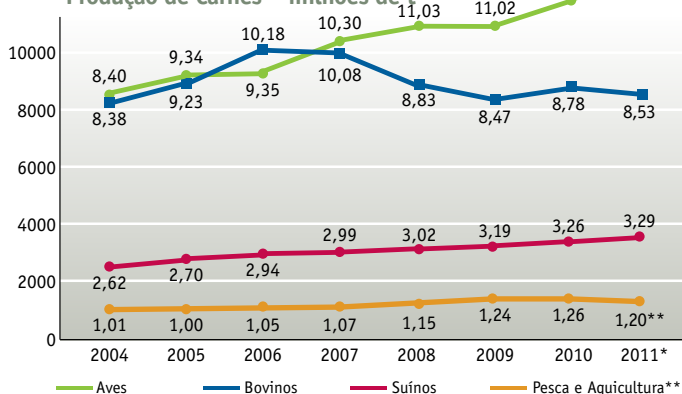
Fonte: Anfavea

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2005	47,2
2006	48,3
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,5

Fonte: Sindirações

## Produção de Carnes - milhões de t

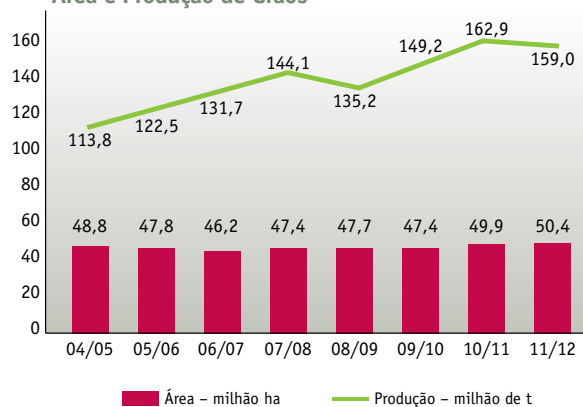


Fonte: Conab / Sugof / Geole

\*estimativa da Conab - Levantamento de Julho/2011

\*\*Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa /Conab - levantamento Dez/2011

## EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaïne Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Margraf. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
 São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
 E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
 twitter: @abag\_brasil